

Falta de saneamento e a população doente

A broncopneumonia lidera a lista de doenças mais comuns em pacientes internados no Hospital Regional de Planaltina, desde que ele foi fundado, em 1977. Os dados são do próprio hospital, que registrou um total de 210 casos até agora, conforme levantamento que inclui o primeiro semestre deste ano.

A segunda doença mais incidente é a desidratação, com 170 casos, vindo logo em seguida a diarreia, com 159. O alto índice de broncopneumonia é atribuído pelos médicos sobretudo à desnutrição, manifestando-se com maior ênfase na população infantil, mas pode ser atribuído a fatores climáticos.

Segundo explicam os médicos, devido ao estado nutricional deficiente, que se verifica invariavelmente em cidades com população de baixa renda, o organismo se torna menos resistente a infecções, daí resultando a broncopneumonia. Quanto aos fatores climáticos, podem contribuir também tendo em vista que no inverno as pessoas permanecem por maior tempo em ambientes fechados, o que aumenta também as possibilidades de contágio.

VERMINOSE

Contando com uma infra-estrutura deficiente, Planaltina é conhecida, também, pelo alto índice de verminose, atribuído sobretudo à inexistência de uma rede de esgotos na Vila Buritis. O fato de a enfermidade não figurar como a de maior incidência no levantamento feito pelo Hospital se explica, no entanto, pela comprovada ineficácia do tratamento feito em hospitais, já que a doença volta a incidir sobre os mesmos pacientes tratados e o seu combate geralmente tem que ser feito através de campanhas em massa, que se repetam periodicamente.

Isto vinha sendo feito regularmente até novembro de 1978, através de convênio firmado com a Universidade de Brasília, sendo as equipes móveis coordenadas pelo professor Paranaguá Santana, do Núcleo de Medicina Tropical da UnB. Segundo ele, essas campanhas em massa devem se repetir no mínimo de seis em seis meses, a não ser que a rede de esgotos seja, finalmente, implantada. Do contrário — informa — depois desse período de seis meses, por maior sucesso que tenha o tratamento, o percentual de pessoas parasitadas volta a ser o mesmo, ultrapassando quase sempre o índice de 70 por cento no caso de Planaltina, segundo pôde constatar através de pesquisas.

Enquanto a esperada rede não é implantada, no entanto, esse tratamento deve continuar, como forma de, pelo menos, diminuir os índices de verminose. Neste sentido, segundo o diretor do Hospital Regional de Planaltina, Atila Gomes de Carvalho, já estão sendo reativados os postos existentes naquela cidade-satélite para executar o serviço antes realizado pelas equipes da UnB.

PESQUISA

Logo depois da broncopneumonia, da desidratação e da doença diarreica, as três doenças de maior incidência, vem a pneumonia, com 134 casos registrados também no período de 1977 e até o primeiro semestre deste ano. O levantamento inclui ainda as seguintes doenças e o respectivo número de casos registrados: estados de desnutrição, 104; doenças sistêmicas do coração, 87; diversos tipos de doenças do aparelhos urinário, 75; nefrite aguda, 68; outras doenças do aparelho respiratório, 47; hérnia inguinal, 43; outras helmintíases intestinais, 42; outras pneumonias bacterianas, 41; bronquite não especificada, 40; sarampo, 37; hipertensão essencial benigna, 36; desnutrição protéica, 35; outras anemias não especificadas, 35; asma, 33; diabetes Mellitus, 31; pneumonia pneumocócica.

ATENDIMENTO

Para atender a uma população em torno de 50 mil habitantes (39.819 na área urbana a 9.492 na área rural), Planaltina dispõe de um hospital regional, com 50 leitos, e um posto do INAMPS, ambos na zona urbana, além de postos nas regiões de Taquara, Rio Preto e Tabatinga, que estão aos poucos sendo reativados «segundo orientação e programa do secretário de Saúde, Jofran Frejat», conforme esclarece a direção do HRP.

O atendimento é considerado ainda ineficiente, não só devido à falta de equipamentos e especialistas, como também pelo fato de as unidades de saúde atenderem pessoas que residem em outras cidades próximas a Planaltina, nos estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia. Est é o caso, de pacientes com schistosomose, uma doença que, segundo estudos feitos pelo Hospital Regional, «não é autóctone», ou seja, resulta do contato com pessoas procedentes de outras localidades. «Quando a doença de Chagas, encontramos casos oriundos de outros Estados, sendo a incidência de 15%, aproximadamente, na região.